

Plano Básico de Benefícios - PBB

Gestão dos Recursos - Abril de 2020

Rentabilidade (%)

Discriminação	2020			Ano			12 meses
	fev	mar	abr	2018	2019	2020	
PBB	0,04	-1,07	0,76	10,94	10,62	0,95	6,80
Meta Atuarial ^{1/}	0,62	0,44	0,06	8,41	9,00	1,70	7,01
Renda Fixa	0,50	0,65	0,44	9,84	9,28	3,11	8,71
Títulos Públicos	0,52	0,68	0,46	10,02	9,51	3,24	9,00
FIRF	0,28	0,33	0,27	6,28	5,82	1,25	5,04
Renda Variável	-7,39	-30,38	10,29	34,31	30,04	-30,33	-17,18
Estruturado	-1,91	-8,73	1,47	0,79	-1,02	-9,91	-8,08
Fundo de Investimento em Participações	0,12	-6,27	-0,21	0,79	-1,85	-6,38	-5,28
Fundos Multimercado ^{2/}	-1,92	-8,74	1,48	-	0,87	-9,93	-9,15
Imóveis	0,19	0,25	0,05	2,44	-13,37	0,79	-13,21
Operações com Participantes	1,15	0,81	0,48	28,13	14,77	2,70	12,01
Empréstimos	0,82	0,62	0,52	9,57	6,58	2,60	7,23
Financiamentos ^{3/}	2,36	1,52	0,34	68,97	38,70	3,13	25,76
Indicadores							
Poupança	0,26	0,24	0,22	4,59	4,26	0,98	3,73
CDI	0,29	0,34	0,28	6,42	5,96	1,30	5,19
Ibovespa	-8,43	-29,91	10,25	15,03	31,58	-30,39	-16,45
IPCA	0,25	0,07	-0,31	3,75	4,31	0,22	2,40

1/ IPCA + 4,5% a.a.

2/ início em 10.12.2019

3/ rentabilidade sujeita a variação por reversão de provisionamento.

A carteira de renda variável do plano valorizou 10,29%, alta próxima à do Índice Bovespa - Ibovespa, de 10,25%, revertendo parte da queda expressiva registrada no mês anterior.

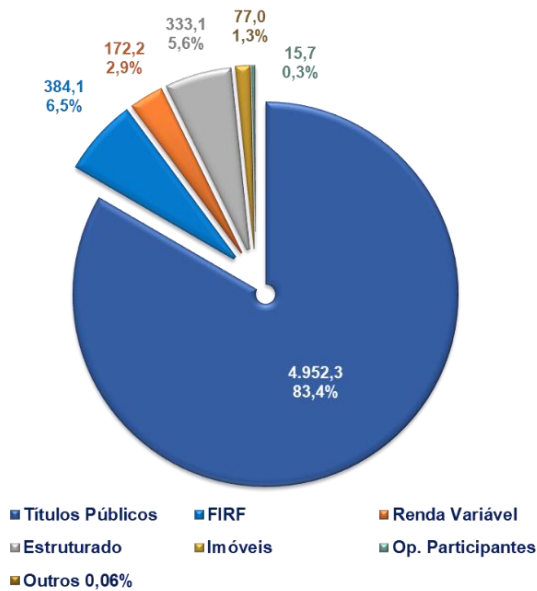
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa, de 0,44%, equivaleu a 163% do rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. Os títulos públicos e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,46% e 0,27%, respectivamente.

O segmento estruturado, composto quase integralmente pelos fundos multimercados, registrou ganho de 1,47%.

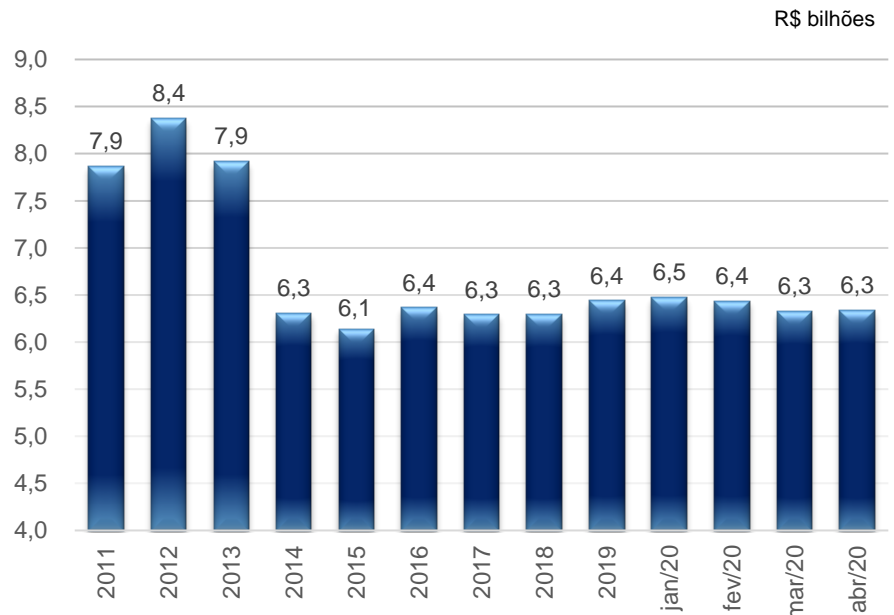
A rentabilidade líquida do PBB, descontada a taxa de administração, registrou valorização de 0,76% no mês, 0,95% no ano e 6,80% em doze meses.

Patrimônio

Composição (R\$ milhões)



Evolução



Superavit Técnico

O PBB encerrou o mês com *superavit* técnico acumulado, não realizado, de R\$ 1,6 bilhão, calculado a preço de mercado dos ativos, equivalente a 49,4% das provisões matemáticas, de R\$ 3,2 bilhões.

Conjuntura

A inflexão das curvas de contágio da covid-19 nos principais países ocidentais, bem como, a continuidade de anúncios de programas fiscais e monetários expansionistas nas principais economias, foram suficientes para que a aversão ao risco dos agentes econômicos reduzisse consideravelmente. Os ativos de maior risco performaram bem no mês, recuperando parte das quedas abruptas sofridas no mês anterior. No entanto, os primeiros dados econômicos mostraram impactos sem precedentes nos mercados de trabalho, bem como na atividade dos setores de serviços e da indústria. A percepção é de que os agentes passaram a analisar o planejamento para retomada da atividade nos países, bem como efeitos secundários do choque sofrido pelos mercados. A grande incerteza é se a retomada da oferta de bens e serviços será acompanhada de retomada em igual magnitude da demanda. Ademais, a possibilidade de novas ondas de contágio e, por consequência, novas restrições à movimentação social, contribuem para a incerteza na retomada econômica.

No Brasil, a curva de contágio do vírus mostra-se em ascensão, sinalizando que a retomada deverá ser posterior em relação à maioria dos países. As expectativas de mercado relativas aos principais indicadores econômicos se deterioraram em relação ao mês anterior, conforme indicam os relatórios Focus divulgados pelo Banco Central do Brasil. O mês também ficou marcado pela crescente instabilidade política e por sinais de aumento do risco fiscal. Alheios a esses fatores negativos, os ativos de renda variável acompanharam o bom humor dos mercados internacionais e se valorizaram. Em renda fixa, a curva de juros cedeu nos vértices curtos, com a expectativa de reduções de maior magnitude da taxa Selic, porém, apresentou elevação nos vértices mais longos, motivada pelas perspectivas de maiores riscos fiscal e cambial.